

IX - Perante os mortos	43
X - A cólera.....	49
XI - Ante o apelo do Cristo	53
XII - Ante os mortos	59
XIII - A primeira pedra	63
XIV - Atitude cristã	67
XV - Auxílio no além	71
XVI - Concurso amigo	75
XVII - Coxos e estropiados	79
XVIII - Doença e remédio	83
XIX - Duelos.....	87
XX - Deus, nosso Pai.....	91

Prefácio

A

palavra canal em significação justa na Língua Portuguesa, expressa habitualmente uma via aquática, construída pelo homem, para fins de trabalho e progresso ou pode traduzir-se por meio ou recurso de ligação.

Prevalecemo-nos, porém, de semelhante expressão para designar os médiuns que se fazem intermediários entre os vivos da experiência física e os vi-

vos do Plano Espiritual.

— o —

Se comparado à árvore frutífera, conforme a feliz definição de Allan Kardec, no ítem número 10, do Capítulo XIX, intitulado “A Fé Transporta Montanhas”, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, necessita de disciplina e permanência em trabalho, a bem do próximo, sem a pretensão de superestimar-se ou de promover-se a destaque, acima dos companheiros.

— o —

Simbolizando-se o médium por estrada, ser-nos-á fácil compreender, reclama constante vigilância e proteção, com sinalização adequada à segurança do trânsito.

Segundo essa idéia, todo médium, para ser um caminho de ligação entre ele e as entidades espirituais que se comunicam, precisa, não só do apoio e da

compreensão daqueles que o cercam, mas também de estudo e orientação que lhe confiram discernimento.

— o —

Se configurado na condição de uma fonte, quem lhe deseje os serviços, não lhe vasculhem a vida e sim lhe respeitem as condições e os sentimentos, porque, assim qual a fonte agitada no fundo não consegue doar água limpa ao sedento, o médium conturbado pela irreverência alheia, não disporá de cérebro lavado para ser fiel ao pensamento ou ao recado dos Espíritos benevolentes e amigos.

— o —

Se aceito na posição de um canal, é imperioso seja tratado, convenientemente, para que a linfa da verdade seja transmitida através dele, sem contaminar-se com o lodo das paixões ou dos propósitos subalternos.

— o —

Neste livro sem atavios e sem teorias complicadas, examinamos com os leitores amigos as diversas situações mediúnicas, para concluir que os medianeiros humanos, para desempenharem corretamente a tarefa de que se acham investidos, não dispensarão os esclarecimentos de ordem superior.

— o —

E para que se cultive a mediunidade responsável e segura, é aconselhável que o medianeiro na Terra siga o seu próprio caminho sem se afastar do convívio e da prática dos ensinamentos de Jesus.

EMMANUEL
Uberaba, 15 de junho de 1986

I

E Desbravamento mediúnico

ISO trato de selva, em cujo seio é forçoso rasgar a estrada por via de acesso à civilização.

Reúnem-se engenheiros e articulam-se planos.

Para logo se impõe o desbravamento.

Tratores, picaretas, enxadas, rolos e, por vezes, até dinamite são manejados, a benefício da construção, por operários dignos, mas ainda vinculados às vi-